

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM**

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE
NÍVEL MÉDIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Paula Pereira da Silva

BELO HORIZONTE

2012

ANA PAULA PEREIRA DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE
NÍVEL MÉDIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Atividade realizada no curso de especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo de Campos Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

BELO HORIZONTE

2012

Ana Paula Pereira da Silva

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE
NÍVEL MÉDIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na
Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais, Polo de
Campos Gerais.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

Prof. Dra. Daclé Vilma Carvalho

RESUMO

Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de identificar as metodologias que estão sendo utilizadas para a realização de educação permanente para os profissionais de nível médio da enfermagem. **Método:** A metodologia utilizada neste trabalho é a revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. O levantamento de dados foi realizado em setembro de 2011. Utilizou-se o cruzamento dos descritores “educação continuada”, “educação permanente” e “auxiliares de enfermagem”. A amostra é formada por 07 artigos. **Resultados:** A educação permanente é oferecida, em sua maioria, através de formas tradicionais de ensino. Muitas instituições procuram saber o conhecimento prévio dos profissionais, porém não os levam em consideração ao executar atividades educativas. Poucas instituições motivam os profissionais a participar da educação permanente. São usadas atividades como: aulas expositivas, mesa redonda, cursos teóricos, cursos intercalando teoria e prática, treinamentos para manuseio de equipamentos novos, treinamentos admissionais, cursos, seminários, congressos, reuniões, discussões, oficinas de trabalho. Algumas instituições, ao oferecerem treinamentos ou cursos, priorizam o enfermeiro em detrimento de outras categorias profissionais. **Conclusão:** É possível perceber que as instituições usam formas semelhantes de executar atividades educativas. É preciso, porém ultrapassar o que é rotineiro e visar uma educação que transforme e modifique a forma como o trabalho é realizado.

Palavras-chave: educação continuada, auxiliares de enfermagem, enfermagem.

ABSTRACT

Objective: The objective of this work was to identify the methods that are being used to realize permanent education to nursing workers. **Method:** The methodology used in this work was integrative literature review. There were used the data bases LILACS, MEDLINE and SCIELO. The research was done in september 2011. There were used the mixture of the descriptors “continuing education”, “permanent education” and “nurse’s aids. The sample was composed by 07 articles. **Results:** Permanent education was offered, mostly, through traditional forms of educating. Many institutions try to know what professionals already know about the job, but these institutions don’t consider workers’ knowledge when they offer permanent education. A few institutions motivate workers to participate of permanent education. They use activities as: expositive classes, discussions, theoretical courses, theoretical and practice courses, trainings to manage new equipments, admission trainings, courses, seminaries, congresses, meetings, discussions and workshops. Institutions prioritizes the nurses when they offer courses. **Conclusion:** It’s possible to realize that institution use analogous ways to offer educative activities. On the other hand, it’s important to overcome the routine e look after an education that changes the way the work is done.

Key words: continuing education, nurses’ aids, nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde.

LILACS - Literatura Latino-Americana de Ciências de Saúde.

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.

SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem.

SCIELO - Scientific Electronic Library Online.

SUS - Sistema Único de Saúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
2.1. Método.....	12
2.2. Identificação do problema de estudo.....	12
2.3. Busca de estudos.....	12
2.4. Definição da amostragem.....	13
2.5. Coleta de dados das amostras.....	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4. CONCLUSÕES.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A.....	27

TEMÁTICA: Educação permanente para profissionais de nível médio da enfermagem.

QUESTÃO NORTEADORA: Quais metodologias estão sendo empregadas na realização da educação permanente para profissionais de nível médio da enfermagem?

1 – INTRODUÇÃO

A área da saúde é ampla e aglomera profissionais de várias categorias, como enfermeiros, farmacêuticos, odontólogos, médicos, psicólogos, enfim grande número de profissões que juntas atendem o ser humano de forma holística.

Atualmente, com a globalização e o avanço cada vez maior de pesquisas na área da saúde, torna-se fundamental a atualização desses profissionais para o atendimento adequado da população.

A participação em cursos, seja à distância ou presenciais, a leitura de livros e artigos científicos são exemplos de ferramentas que podem ser utilizadas pelos profissionais para se inteirarem das mais recentes novidades em sua área de atuação. Vale destacar que a busca de informação aqui colocada depende de iniciativa do profissional que a deseja.

Na área da enfermagem, estar atualizado significa estar comprometido com o outro, pois não há objetivo na atualização que não seja o atendimento adequado ao paciente. Porém, percebemos que muitos profissionais não se atualizam, o que pode comprometer a qualidade da assistência à população, além de induzir a erros ou aplicação de técnicas ou terapias ultrapassadas.

Uma forma de se efetivar a atualização de profissionais sem depender de sua própria iniciativa é a adoção da educação permanente.

O Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem traz como pré-requisito para a obtenção do título de especialista, a construção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com tema de livre escolha dos alunos.

Como enfermeira de uma unidade de terapia intensiva, percebo a importância da atualização e educação permanente da equipe de enfermagem. Quando elas acontecem, consigo presenciar benefícios aos pacientes e também à equipe, uma vez que as ações são padronizadas, o que torna a continuidade da assistência mais eficiente. Porém, o que presencio no dia-a-dia de meu trabalho é que outras prioridades são colocadas e a educação permanente é deixada para segundo plano, talvez pelo desconhecimento de estratégias possíveis de serem empregadas nas atividades educativas. Intriga-me o fato de que talvez isso

ocorra em várias instituições de atenção à saúde. Isso me levou a escolher como tema desta monografia a educação permanente para profissionais de nível médio da enfermagem e, especificamente, as estratégias utilizadas para a realização das atividades de educação.

Através deste trabalho, profissionais da área da enfermagem poderão identificar quais metodologias são mais utilizadas para que a educação permanente aconteça efetivamente nos serviços de saúde.

Diante disso, poderemos talvez nos embasar nessas estratégias para que possamos implementar a educação permanente em nosso dia-a-dia, nas instituições em que trabalhamos, ou poderemos concluir que a forma como atividades educativas tem sido executadas não favorecem ao profissional, ao paciente e à instituição.

A prática educativa na área da saúde deve levar ao desenvolvimento de capacidades que irão contribuir para a melhoria da qualidade de vida e saúde do usuário do sistema, assim como para o próprio profissional da saúde.

A educação permanente deve caminhar no sentido contrário ao da reprodução. Na reprodução o que se procura é reforçar o instituído, em contrapartida, na transformação busca-se romper paradigmas que são socialmente aceitos (SILVA *et al.*, 2010).

Dada a importância da educação permanente, o Ministério da Saúde (MS), através da Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, definiu as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009). Seu objetivo é qualificar, transformar e organizar a prestação de serviços de saúde.

Quanto aos conceitos “educação permanente” e “educação continuada”, observamos que são rotineiramente citadas como sinônimos, o que não é verdadeiro. De acordo com o MS (2009), a educação continuada objetiva atualizar conhecimentos, em ambientes didáticos usando técnicas de transmissão de conhecimentos. O mesmo autor esclarece que o enfoque da educação permanente é incorporar o ensino e o aprendizado à vida cotidiana, no contexto real em que ocorrem, através de sua problematização.

Montanha; Peduzzi (2010) relatam que a educação continuada não permite reflexões e críticas acerca do cuidado e das práticas de cuidado oferecidas aos pacientes, mas reproduz os

valores predominantes na organização do trabalho de enfermagem, fragmentando as ações, hierarquizando as relações de trabalho e priorizando o trabalho individualizado.

Por outro lado, a educação permanente visa à transformação das práticas de saúde, na perspectiva da integralidade, do trabalho em equipe e do estímulo à autonomia dos sujeitos envolvidos, sejam eles profissionais da saúde ou usuários do sistema de saúde. Dessa forma, as ações educativas são realizadas através do levantamento de necessidades do profissional, dos usuários e do serviço (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

Nesse sentido, os profissionais se tornam atores reflexivos da prática e construtores do conhecimento. Assim, os espaços educativos são externos às salas de aula e dentro das organizações, comunidades, associações, entre outros (BRASIL 2009).

A educação permanente é uma forma de aprendizagem que acontece no cotidiano do trabalho, transformando-o, assim como suas práticas. Ela é feita com base nos problemas identificados e leva em consideração os conhecimentos e experiências que as pessoas já têm (BRASIL, 2009).

A problematização das situações encontradas no dia-a-dia dos serviços de saúde leva ao atendimento das reais necessidades de saúde da população local. Como cada região tem suas variações sócio-econômico-culturais, a problematização pode ser diferente de um local para outro. Isso torna o processo de educação permanente mais eficiente, pois o personaliza.

Nesse sentido, a educação permanente vai contra a reprodução, a qual procura reforçar o instituído, e caminha na perspectiva da transformação, buscando romper paradigmas socialmente aceitos (SILVA *et al.*, 2010) .

Os profissionais da enfermagem, devido à abrangência da atenção prestada aos pacientes, necessitam dessa formação permanente no ambiente de trabalho e cabe ao enfermeiro provê-la. Entretanto, o que se observa com frequência é a ausência de educação permanente devido ao fato de os enfermeiros colocarem outras prioridades no cotidiano do trabalho.

Diante de tudo o que foi exposto, este estudo teve o objetivo de identificar estratégias utilizadas para a realização da educação permanente para profissionais de nível médio da enfermagem.

2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1- Método

Neste estudo foi adotado como método a revisão integrativa da literatura. Segundo Mendes, Silveira; Galvão (2008), a revisão integrativa da literatura possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados sobre determinado assunto, facilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Esse método permite incluir diferentes delineamentos de pesquisa. Foram seguidas as seguintes etapas para a realização deste estudo: identificação do problema de estudo, busca de estudos e definição da amostragem, coleta de dados das amostras, análise dos estudos incluídos (amostra), interpretação/discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa.

2.2- Identificação do problema de estudo

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para a identificação do problema de estudo deve-se escolher um tema que desperte o interesse daquele que realiza o trabalho. As autoras citadas sugerem que se escolha um problema vivenciado na prática clínica.

Como enfermeira de uma unidade de terapia intensiva presencio cotidianamente a necessidade de constante aprimoramento da equipe de enfermagem de nível médio. Isso me instigou a pesquisar quais metodologias estão sendo empregadas na realização da educação permanente para esses profissionais.

2.3- Busca de estudos

Quanto à busca de estudos, a procura em bases de dados deve ser ampla e diversificada. O ideal é que se incluam todos os estudos encontrados ou que sua seleção seja randomizada. Se não for possível incluir todos os estudos, os critérios de inclusão e exclusão devem ser claramente expostos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Neste estudo foram pesquisadas as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana de Ciências de Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). A pesquisa foi realizada em setembro de 2011. Utilizou-se o cruzamento dos descritores “educação continuada”, “educação permanente” e “auxiliares de enfermagem”.

O uso do descritor “auxiliares de enfermagem” se deu após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), onde não constam os termos “técnico de enfermagem” ou “técnico em enfermagem” no singular ou no plural.

Devido ao fato de várias literaturas colocarem a educação permanente como sinônimo de educação continuada, as pesquisas em base de dados foram feitas usando como palavras-chave “educação continuada” e também “educação permanente”. Ressalta-se, porém que no DeCS encontra-se apenas o descritor “educação continuada”.

A pesquisa no banco de dados LILACS resultou em 67 artigos, 28 disponíveis em texto completo, dos quais 05 fazem parte da amostra deste trabalho. No MEDLINE foram encontrados 247 artigos, 13 em texto completo, sendo 03 incluídos na amostra. Ressalta-se, porém que os 03 textos citados também foram encontrados no LILACS e, portanto, já estavam incluídos na amostra. No COCHRANE e SCIELO não foram encontrados estudos.

A população e a amostra poderão ser vistas no **QUADRO 1**.

2.4- Definição da amostragem

Após obtenção dos resultados das buscas, realizou-se a leitura dos resumos dos artigos disponíveis em texto completo para a decisão da inclusão ou exclusão dos trabalhos.

Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos (de 2001 a 2011), disponíveis em texto completo na língua portuguesa ou inglesa, que discutissem a educação permanente para profissionais de nível médio da enfermagem.

Do total de 314 artigos, 07 formaram a amostra deste trabalho.

QUADRO 1

População e amostra do estudo

FONTE	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	POPULAÇÃO	AMOSTRA
LILACS	“educação continuada” AND “auxiliares de enfermagem”	54 (19 em texto completo)	05
	“educação permanente” AND “auxiliares de enfermagem”	13 (09 em texto completo)	02
MEDLINE	“educação continuada” AND “auxiliares de enfermagem”	228 (12 em texto completo)	03 (repetidas)
	“educação permanente” AND “auxiliares de enfermagem”	19 (01 em texto completo)	0

2.5- Coleta de dados das amostras

Para a coleta de dados das amostras deve-se utilizar um instrumento que reúna e sintetize informações importantes. Essa etapa é parecida com a coleta de dados de uma pesquisa convencional. Os dados coletados devem estar dispostos de forma que seja de fácil acesso e manejo (MENDES, SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para esta etapa do trabalho foi construído por mim, um instrumento de coleta de dados, o qual poderá ser visto no **APÊNCICE A**.

A análise da amostra deve ser realizada de forma imparcial, buscando explicações para as variações nos resultados encontrados (MENDES, SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A partir da interpretação e síntese dos resultados o autor deve salientar suas conclusões e inferências.

Por fim, para a apresentação desta revisão integrativa foi elaborado um documento que demonstra as etapas percorridas e os principais resultados evidenciados.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão foram analisados 07 artigos selecionados de acordo com critérios de inclusão citados anteriormente. Quanto aos autores, do total de 22, 14 eram enfermeiros, 03 eram professores da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 01 era cirurgiã dentista, 02 eram acadêmicas de enfermagem e 01 artigo não citou a profissão dos autores.

Quanto ao local onde os estudos foram realizados, 05 tinham como amostra profissionais que atuam em hospitais públicos e privados. Um trabalho foi realizado em unidades básicas de saúde e hospitais. Apenas 01 trabalho foi realizado com Equipes de Saúde da Família (ESF).

Em relação ao tipo de revista científica onde os artigos foram publicados, 03 eram da área da enfermagem, 01 da área médica, 01 da área de educação no campo da saúde, 02 de várias áreas da saúde.

Quanto ao ano de publicação dos artigos, 01 é de 2004, 01 de 2005, 01 de 2006, 01 de 2008, 02 de 2009 e 01 de 2010.

Todos os artigos foram publicados no Brasil, apesar de um deles estar redigido em língua inglesa.

Ao analisar os tipos de estudo, verifica-se que 01 é exploratório descritivo de natureza qualitativa, 01 é descritivo do tipo survey, 03 são descritivos e exploratórios, 01 é descritivo com delineamento transversal e 01 é qualitativo.

No **QUADRO 2** podem ser vistas as sínteses dos artigos, após aplicação do instrumento para coleta de dados.

Com relação à educação permanente propriamente dita, 03 artigos relataram que houve investigação para saber o conhecimento prévio dos profissionais da saúde antes da realização da educação permanente. Porém, apenas 01 artigo informou que a atividade educativa abordou temas segundo as dificuldades levantadas. Dos 03 artigos, 01 informou que a maioria da demanda das atividades educativas vinham da gerência, de setores específicos, equipes de trabalho ou trabalhador individualmente.

Conforme dizem Montanha; Peduzzi (2010), para que haja efetivamente transformação da realidade social é necessária a realização de educação permanente em detrimento da educação continuada. Os mesmos autores relatam que para a realização de educação permanente é preciso que se investiguem as necessidades dos profissionais e não que o tema a ser tratado seja determinado sem essa investigação.

Segundo Ciconet, Marques; Lima (2008), a educação permanente qualifica pessoas que já trazem consigo uma bagagem de conhecimentos cheios de valores e significados, os quais foram acumulados durante sua vida profissional. Por isso, seria importante considerar o que os profissionais já conhecem e, a partir daí, construir o conhecimento necessário para assistir o paciente com qualidade e responsabilidade.

02 artigos diziam que os profissionais possuem conhecimento insuficiente acerca das atividades que realizam; muitos sabem apenas técnicas básicas, como foi mencionado em artigo que aborda a educação permanente na Estratégia de Saúde da Família. Esse fato foi confirmado quando, durante observação acerca da técnica de medida da pressão arterial indireta, verificou-se que os profissionais não possuíam conhecimento suficiente.

Acredita-se que teoria e prática devem se intercalar na educação permanente, pois uma complementa a outra. Segundo Silva *et al.* (2010), a interação entre teoria e prática deveria ocorrer obrigatoriamente, pois a teoria se dissipa no discurso e a prática acontece predominantemente através da ação. Ainda segundo os autores, quando a prática se revela teoricamente, ela pode transformar a realidade.

Quanto à motivação, em um dos artigos a maioria dos enfermeiros disse que motiva os funcionários a participar da educação permanente através de orientações sobre a sua importância. Alguns enfermeiros informaram que não motivam os funcionários. Outro artigo citou que enfermeiros e técnicos em enfermagem gostariam que cursos fossem levados em conta no plano de carreira, o que poderia ser visto como uma motivação.

01 artigo relatou que o enfermeiro faz acordo com funcionários para que o tempo dispensado em atividades educativas entre no banco de horas. Nesse caso, as horas são concedidas em folga ou pagas em dinheiro. Por outro lado, outro artigo mencionou que a maioria dos enfermeiros e técnicos em enfermagem não acha importante acrescentar carga horária dos cursos realizados em banco de horas.

De fato, a realização de ações educativas sem prévia motivação dos profissionais pode não fazer com que elas alcancem a todos eles, pois são poucos os que participam por espontânea vontade. Para que a educação permanente seja opcional, acredito de deve haver motivação.

Apenas 02 artigos afirmaram a realização de avaliação após as atividades educativas. Essa avaliação teve o objetivo de checar a aprendizagem dos participantes. Ela também poderia ser vista como um instrumento para o planejamento das próximas atividades de educação.

02 artigos relataram que as atividades educativas são opcionais. Os outros artigos não fizeram menção ao assunto.

De modo geral, foi mencionada a realização das seguintes atividades para a educação permanente: aulas expositivas, mesa redonda, cursos teóricos, cursos intercalando teoria e prática, treinamentos para manuseio de equipamentos novos, treinamentos admissionais, cursos, seminários, congressos, reuniões, discussões, oficinas de trabalho. 01 artigo informou que atividades educativas são realizadas mensalmente. Curso de pós-graduação foi considerado educação permanente por uma instituição analisada.

Outro artigo relata que participantes da educação permanente recebem apostilas.

Nota-se que formas tradicionais e participativas de ensinar se misturam e compõem a pedagogia das instituições.

Importante comentar que treinamentos, sejam eles admissionais ou para a manipulação de equipamentos, não constituem educação permanente e sim educação continuada, pois “(...) preparam o trabalhador para determinada função” (MONTANHA; PEDUZZI, 2010, p. 598).

Corroborando com o que foi citado anteriormente, Bucchi *et al.* (2011) afirmam que o treinamento tem sido desenvolvido com o fim de preparar os profissionais para prestar assistência de acordo com as diretrizes institucionais, bem como com sua missão, visão, valores e filosofia. Os autores complementam dizendo que o treinamento adapta os novos profissionais à instituição, minimizando a variabilidade na forma de prestação de assistência, favorecendo a disseminação de normas, rotinas, procedimentos e o seguimento de diretrizes assistenciais.

Quanto aos temas abordados na educação permanente, apenas 02 artigos mencionaram que são abordados temas amplos acerca de determinada área/setor, ou acerca de vários assuntos. Segundo um desses artigos, são abordados assuntos como relacionamento com o público, questões técnicas e teorias do Sistema Único de Saúde (SUS).

Vale informar que, em relação a temas abordados, um terceiro artigo relata que a maioria dos profissionais não acha importante falar de assuntos como: ética, comunicação, relacionamento com o paciente ou acompanhante e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Num dos artigos os autores relataram que, na instituição pesquisada, os treinamentos oferecidos aos funcionários não eram articulados com o processo de trabalho. Nesse caso, os autores sugeriram adoção da pedagogia crítica e reflexiva, além da problematização das situações vividas no trabalho.

Montanha; Peduzzi (2010) afirmam que a educação permanente valoriza o trabalho como fonte de conhecimento. Por isso, deve-se buscar a articulação das atividades educativas de trabalhadores com o cotidiano dos processos de trabalho. Dessa forma, as ações educativas devem partir das necessidades dos profissionais, dos pacientes e do próprio serviço de saúde.

Ressalta-se que educação continuada, combinada com outras intervenções ou não, pode melhorar a prática profissional e os efeitos disso podem ser percebidos nos resultados apresentados pelos pacientes. Apesar disso, somente a educação continuada não consegue mudar comportamentos complexos (FORSETLUND *et al.*, 2009).

Segundo Silva *et al.* (2010), uma educação transformadora torna possível a superação da práxis reprodutiva, de tecnicismo, de formas acríticas de fazer, de rotinização e de adestramentos.

Interessante destacar que em um artigo técnicos em enfermagem declaram que consideram a supervisão de enfermagem como uma atividade educativa, pois no decorrer do trabalho o enfermeiro frequentemente faz observações e correções.

Deve-se frisar, no entanto, que a educação permanente deve ser pautada na necessidade dos profissionais e não na necessidade de sanar falhas de assistência. A resolução

de falhas é um dos objetivos da educação continuada e não da educação que transforma realidades, como o faz a educação permanente.

Quanto ao público alvo da educação permanente, 01 artigo relatou que é destinada apenas para profissionais de nível fundamental e médio, outro apenas para enfermeiros e outro para todos os profissionais. Os demais artigos não fizeram menção ao assunto.

É importante ressaltar que a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade devem ser levadas em conta quando se quer educar para transformar. Atividades educativas para categorias profissionais isoladas não surtirão resultados efetivos, pois na prática ninguém trabalha sozinho, mas mantém relações com vários outros profissionais.

Em relação à oferta das atividades educativas, apenas 02 artigos mencionaram que o enfermeiro as executa. Num deles há relatos de técnicos em enfermagem, os quais afirmam que os enfermeiros deveriam receber treinamento para conduzir a educação permanente e para saber envolvê-los nela. Outro artigo, dentre os dois mencionados, informou que em alguns casos colegas de trabalho também realizam atividades educativas.

01 artigo informou que o município oferece cursos de atualização, mas não menciona quem são os profissionais que os executam. No mesmo artigo houve menção de que os participantes desses cursos são também multiplicadores dos mesmos para seus colegas de trabalho.

Apenas 02 artigos falaram sobre o horário das atividades educativas. Um deles disse que quase todas são no horário de trabalho, outro que sua realização durante o turno de trabalho favorece a participação dos profissionais. Um terceiro artigo disse apenas que é dispensado pouco tempo para a educação permanente, mas não mencionou quanto tempo.

QUADRO 2 – SÍNTESE DA AMOSTRA

PERIÓDICO ANO/PAÍS	TÍTULO	AUTORIA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Trab. Educ. Saúde 2010 Brasil	Educação permanente com os auxiliares de enfermagem da estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará.	- Aldiana Carlos Balbino <i>et al.</i>	Exploratório descritivo de natureza qualitativa	Analisar a percepção dos auxiliares de enfermagem sobre o processo de educação permanente.	Houve mudanças na prática dos auxiliares de enfermagem após atividades de educação permanente.	Era necessária educação permanente dos auxiliares de enfermagem para se alcançar uma prática profissional eficiente.
Arq. Ciênc. Saúde 2005 Brasil	Medida indireta de pressão arterial: um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital de ensino	- Marina P. Cordella; - Letícia Palota; - Claudia B. Cesarino	Descritivo do tipo Survey	Identificar as necessidades de conhecimento de profissionais da saúde em relação à medida indireta da pressão arterial e cuidados de enfermagem a pacientes hipertensos. Elaborar e implementar um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem.	- Havia conhecimento insuficiente relacionado a aspectos conceituais e anátomo-fisiológicos que influenciam os valores da pressão arterial; - Equipe disse não encontrar dificuldades durante a aferição da pressão arterial.	Muitos profissionais tinham dúvidas se realizavam suas atividades de maneira correta;
O mundo da saúde 2008 Brasil	Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem	- Milena Froes da Silva; - Fabiana Alves da Conceição; - Maria M J. Leite.	Descritivo e Exploratório	Identificar: - a percepção da equipe de enfermagem em relação ao Serviço de Educação Continuada; - as necessidades da equipe de enfermagem das UTI quanto ao	- A maioria dos técnicos em enfermagem e dos enfermeiros participaram de cursos e eventos; - Favoreciam a inserção nas ações educativas: a realização durante o período de trabalho, proximidade e contato diário entre enfermeiro e técnico, interesse pessoal e interesse da equipe; - Dificultavam a inserção nas ações educativas: sobrecarga de atividades assistenciais, número insuficiente de funcionários, número excedente de pacientes, problemas administrativos que afastam o enfermeiro das atividades educativas, treinamento fora do horário de trabalho, temas	- Profissionais desconheciam a finalidade do Serviço de Educação Continuada; - Educação continuada era importante para o profissional e para a melhora da qualidade da assistência ao paciente.

				desenvolvimento de um Programa de Educação Continuada; - fatores que favorecem e os que dificultam a inserção dos enfermeiros assistenciais das UTI nas ações educativas.	impostos pela instituição, ausência de subsídios para promover a educação.	
Arq Bras Cardiol 2009 Brasil	Educação Permanente em SBV e SAV: Impacto no Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem	- Sandro Gonçalves de Lima <i>et al.</i>	Descritivo com delineamento transversal	Avaliar o impacto de um programa permanente de treinamento de SBV e SAV no nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem.	O programa de treinamento incrementou o nível de conhecimento dos profissionais da enfermagem.	- O nível de conhecimento dos profissionais aumentou após treinamentos; - Havia necessidade da educação continuada em saúde para contribuir com a melhoria das taxas de sucesso em RCP.
Rev Latino-am Enfermagem 2006 Brasil	Permanent education: a tool to think and act in nursing work	- Carlos A. C. Ricaldoni; - Roseni R. de Sena.	Qualitativo	Analisar os efeitos das ações de educação permanente na qualidade da assistência de enfermagem.	- Ações educativas não estavam articuladas ao processo de trabalho; - Havia necessidade de aprimoramento gerencial dos enfermeiros para manejo da educação permanente.	A inserção dos profissionais da enfermagem no trabalho deveria estar articulada com a educação permanente.
Rev Latino-am Enfermagem 2004 Brasil	Enfermagem no centro de material esterilizado – a prática da educação continuada	- Mara C. B. de Souza; - Maria I.P. de F. Ceribelli.	Descritivo e Exploratório	Caracterizar a prática da educação continuada oferecida para o pessoal de enfermagem das CME dos hospitais da microrregião de São José dos Campos.	- A educação continuada oferecida era predominantemente teórico-prática; - Eram feitas também orientações teóricas sem demonstrações práticas; - A maioria dos funcionários relataram que a participação na educação continuada era opcional; - A maioria dos enfermeiros relatou que não realizavam avaliação após oferecer educação continuada; - Quanto à frequência da educação: 68,5% dos funcionários relataram que acontece sempre que chega equipamento novo, 10,5% disse ser mensal; 10,5% disse ser apenas na admissão; 10,5% não informou; - A educação continuada era oferecida, na	- A maioria dos enfermeiros ofereceu educação continuada; - A educação continuada se caracterizou por orientações no dia-a-dia; - A educação continuada era oferecida por ocasião da chegada de novos equipamentos; - A educação continuada era do tipo teórico-prática; - Não havia avaliação formal, apenas observação e análise, pelo enfermeiro; - Havia necessidade de se implantar um protocolo de educação continuada que seja efetivo.

					<p>maioria dos casos, pelo enfermeiro; - 94,7% dos funcionários informou que a educação continuada é oferecida no período de trabalho;</p>	
<p>Revista Eletrônica de Enfermagem</p> <p>2009 Brasil</p>	<p>Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente</p>	<p>- Adriana Marques da Silva; - Marina Peduzzi.</p>	<p>Exploratório Descritivo</p>	<p>Analisar o perfil dos trabalhadores de enfermagem e das atividades educativas realizadas.</p>	<p>- Foram evidenciadas atividades como: congressos, simpósios, seminários, reuniões entre profissionais, participação na dinâmica de outros serviços, manuseio e manutenção de equipamentos, pós-graduação, treinamento admissional, troca informal de saberes; - Houve predomínio de atividades direcionadas ao enfermeiro; - Investia-se pouco tempo nas atividades educativas; - A maioria das atividades foi realizada fora da instituição de trabalho.</p>	<p>- Havia predomínio de estratégias tradicionais de ensino (aulas expositivas, painéis, congressos, simpósios, entre outros); - Atividades educativas eram direcionadas ao indivíduo, e não à equipe; - Havia ações educativas no cotidiano do trabalho.</p>

4 – CONCLUSÕES

Percebe-se que, de modo geral, a maioria das instituições procura se informar sobre o conhecimento prévio dos profissionais para a realização da educação permanente. Apesar disso, muitas vezes essas informações não são levadas em conta nas atividades educativas. Foi constatado que muitos profissionais tem conhecimento insuficiente acerca das atividades que realizam, o que reforçou a necessidade da educação permanente. Quanto à motivação para que os profissionais participem das atividades educativas, alguns enfermeiros e instituições motivam seus funcionários e outras não. Percebe-se que a maioria dos profissionais necessitam ser estimulados a participar de atividades educativas. Alguns profissionais gostariam que essas atividades fossem levadas em conta no plano de carreira. Algumas instituições realizam avaliações pré e pós educação permanente. Foram citadas como estratégias de educação permanente: aulas expositivas, mesa redonda, cursos teóricos, cursos intercalando teoria e prática, treinamentos para manuseio de equipamentos novos, treinamentos admissionais, cursos, seminários, congressos, reuniões, discussões, oficinas de trabalho, curso de pós-graduação. A supervisão de enfermagem também foi considerada educação permanente por alguns auxiliares de enfermagem Percebe-se que são abordados temas restritos a determinados setores e também temas abrangentes. Quanto ao público alvo, algumas instituições priorizam os enfermeiros.

Enfim, a maneira pela qual a educação permanente vem sendo desenvolvida é bem abrangente. São encontradas formas tradicionais e modernas de executá-la. Sua importância vem aumentando, porém precisa ser mais praticada. As instituições usam formas semelhantes de executar atividades educativas. É preciso, porém ultrapassar o que é rotineiro e visar uma educação que transforme e modifique a forma como o trabalho é realizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BUCCHI *et al.* Enfermeiro instrutor no processo de treinamento admissional do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 381-387, 2011.

CICONET, Rosane Mortari; MARQUES, Giselda Quintana; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato de experiência de Porto Alegre – RS. **Interface Comunicação Saúde Educação**, São Paulo, v.12, n.26, p.659-666, jul/set 2008.

FORSETLUND, Louise *et al.* Continuing education meetings and workshops: effects on professional practice and health care outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews** 2009, Ed 2. Disponível em: < <http://apps.who.int/rhl/reviews/CD003030.pdf>>. Acesso em: 19/09/2011.

MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 597-604, 2010.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 557-561, set 2010.

SOUZA, Mara Cristina Bicudo de; CERIBELLI, Maria Isabel Pedreira de Freitas. Enfermagem no centro de material esterilizado – a prática da educação continuada. **Rev. Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 5, p. 767-774, set/out 2004.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados

PERIÓDICO ANO/PAÍS	TÍTULO	AUTORIA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO